

Resultado da análise laboratorial do Queima Pé sai na próxima semana

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

O resultado do exame laboratorial das águas do Rio Queima Pé sairá no próximo dia 05 de abril. A amostra foi enviada pelo Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae) até Cuiabá na última quinta-feira, dia 23 de março, após um caminhão tanque de água, que continha em sua carroceria alguns galões de defensivos agrícolas, ter tombado nas proximidades da cabeceira do rio que abastece a população de Tangará da Serra, acidente que deixou as autoridades e

órgãos públicos do município em estado de alerta.

Inicialmente o resultado da análise estava previsto para ser divulgado no último final de semana, mas devido ao procedimento ser um pouco mais complexo, necessitou de um prazo maior.

De acordo com o Químico Responsável do Samae, Rafael Grigulo, está sendo realizada na capital uma triagem completa para confirmar a não contaminação por agrotóxicos.

“A gente faz essa mesma análise duas vezes por ano na Universidade de São Paulo, porque ela

é inclusive exigida pela Vigilância Sanitária. Nesse exame, é verificado se tem algum tipo de agrotóxico na água que a gente capta diretamente no rio e também na água que é colhida do centro, sendo que nunca apresentou nenhum tipo de agrotóxico nem metal pesado nos diagnósticos”, explicou o responsável.

Conforme o Diário da Serra já veiculou em edições anteriores, os galões de defensivos estavam todos lacrados e não chegaram a cair sobre à margem do rio, o que evitou possíveis e graves problemas no sistema de abastecimento em toda a cidade.



Acidente com defensivos agrícolas aconteceu na cabeceira do Rio Queima Pé

QUEIMA PÉ

Testes preliminares não apontam indícios de contaminação

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

O setor químico do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae) realizou logo após o acidente alguns testes preliminares que não apontaram nenhum indício de contaminação nas águas do Rio Queima Pé.

De acordo com o Químico Responsável do Samae, Rafael Grigulo, inicialmente foi detectado apenas uma pequena quantia de adubo foliar, produto que não compromete a qualidade da água. “O Samae imediatamente foi no local após o caminhão tombar, e pelo que observamos a grande maioria de material que tinha era esse adubo foliar, que não causa contaminação. O pouco de agrotóxico que tinha, não chegou a ser derramado no rio”, explicou Rafael, ao destacar que se caso algum tipo de defensivo agri-



Testes de odor e paladar foram realizados no dia do acidente

cola tivesse caído sobre as águas, seria identificado com os testes de odor e paladar que foram realizados.

“Uma amostra foi enviada para capital apenas para fazermos uma análise de confirmação. O volume de material que tinha era muito pequeno para gerar uma contaminação de larga escala para a cidade, seria muito pouco, por-

que os galões estavam todos lacrados, então não houve rompimento de agrotóxico nenhum. Além disso, não houve morte de peixe ou outros animais. A primeira coisa que acontecería era a morte de peixes e odor na água, e nessas análises preliminares não apresentaram nenhuma dessas complicações”, explicou o responsável.

No dia do acidente, além da equipe do Samae também estiveram presentes representantes da Vigilância Sanitária, Defesa Civil, Polícia Civil, Polícia Militar, Sema e Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Sema), que tomaram as medidas necessárias para que o abastecimento de água no município não fosse comprometido.

COMBATE

Planos de prevenção a incêndio florestal são elaborados

>> **MT Mais**

Mato Grosso contará com 46 planos de prevenção e combate a incêndio florestal para todas as unidades de conservação (UCs) do Estado.

O trabalho já está pronto e, além de ser fundamental para melhorar a eficácia das ações nesta área, foi desenvolvido com uma economia de R\$ 50 milhões para o Poder Executivo, de acordo com a tabela da Associação Mato-grossense dos Engenheiros Florestais (AMEF). Isso foi possível porque todos os projetos foram elaborados por alunos do curso de pós-graduação latu sensu em prevenção, controle e combate a incêndios florestais, oferecido pela Escola de Governo, em parceria com o Corpo de Bombeiros Militar. As 46 unidades de conservação repre-

sentam 3,2 % do território estadual, com 2.870.010,04 hectares.

Em 2016, as UCs consideradas mais críticas em focos de calor foram: Parque Estadual do Araguaia (2.304 focos), Área de Proteção Ambiental (APA) Federal dos Meandros do Rio Araguaia (2.155), APA Estadual das Cabeceiras do Rio Cuiabá (1.599), APA Estadual da Chapada dos Guimarães (424), Parque Estadual Serra de Ricardo Franco (224) e Parque Nacional da Chapada dos Guimarães (205). Os dados são do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

A elaboração dos planos foi um dos produtos da capacitação, que também incluiu a elaboração de um artigo científico. Foram 900 horas, distribuídas em 13 disciplinas, ao longo de 12 meses.



Nessas férias seja Inviolável aonde você estiver!

TANGARÁ DA SERRA - MT
65 3311.3311
inviolavel.com

INVIOLÁVEL
MONITORAMENTO ELETRÔNICO